



IGREJA^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 23 DE JULHO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30843
de 23 de Julho de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

OBRAS DE MISERICÓRDIA

ENTERRAR OS MORTOS

CUIDAR DOS VIVOS

— P. 3-5 —

DEZ LIVROS PARA AS FÉRIAS



PAULO TERROSO

PADRE

Mas não necessariamente para serem todos lidos em férias. Uma proposta para quem não dispensa um bom livro no momento do ano em que se tem mais tempo livre para meter a leitura em dia. Os livros são apresentados segundo a ordem alfabética do nome do autor.

Alessandro Manzoni - *Os Noivos*, Lisboa: Paulinas Editora, 2015. Não podia faltar na lista um clássico. O romance *I promessi sposi* (Os Noivos) de Manzoni, depois da Divina Comédia de Dante, é o maior clássico da literatura italiana. A tradução portuguesa de José Colaço Barreiros é um dos acontecimentos editoriais do ano.

Austein Ivereigh - *Francisco, o grande reformador. Os caminhos de*

um Papa radical, Amadora: Editora Vogais, 2015. Escreve a vaticanista Aura Miguel no prefácio: “Em jeito de comparação automobilística, arrisco-me a dizer que esta obra está para os outros livros sobre Francisco como a construção de um Rolls-Royce está para a de um carro utilitário”. Está tudo dito!

Frei Bento Domingues - *O bom humor de Deus*, Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores. A propósito escrevem António Marujo e Maria Julieta Mendes Dias: “A proposta do caminho espiritual em fragmentos que é sugerido nestes textos é, contra todas as evidências, a de um percurso que levará cada um ao encontro dessa alegria infinita. A que uns chamarão plenitude. Ou humanidade. E que outros, como frei Bento, dão o nome de Deus”.

Cristiana Paccini e Simone Troisi - *Nascemos e jamais morreremos. Vida de Chiara Corbella Petrillo*, Braga: Apostolado de Oração, 2014. Chiara Corbella Petrillo nasceu no céu a 13 de Junho de 2012, vítima de cancro, depois de ter posto a vida da criança que trazia no ventre à frente da sua. Antes de Francisco nascer, já Chiara e Enrico, o marido, tinham entregue nas mãos de Deus com “uma serenidade e uma

alegria desconcertantes” dois filhos. **Filipe d’Avillez** - *O que fazes aí fechada?*, Lisboa: Alêtheia Editores, 2015. O que leva uma mulher de



28 anos, a trabalhar num gabinete ministerial em Bruxelas e com namorado, a escolher o Carmelo como forma de vida? Estórias de vidas consagradas no feminino que desconstróem preconceitos.

Papa Francisco - *Louvado Sejas. Carta Encíclica Laudato si’ – sobre o cuidado da casa comum*, Lisboa: Paulinas Editora, 2015. É a encíclica de que todos falam, mas que poucos a leram. Contrarie as estatísticas.

Joaquim Franco - *Com Franqueza*. Crónicas num tempo de mudanças, Lisboa: Paulinas Editora, 2015.

Joaquim Franco, rosto do jornalismo religioso da SIC, explora neste livro um conjunto temas que têm marcado a actualidade religiosa, desde a liberdade religiosa, passando pelos atentados ao Charlie Hebdo, até ao pontificado do Papa Francisco.

Joaquim Vieira e Reto Monico - *Nas Bocas do Mundo*. O 25 de Abril na Imprensa Internacional. Lisboa: Tinta da China, 2014. Os acontecimentos desde 25 de Abril de 1974 a 25 de Novembro de 1975 vistos pela imprensa internacional. Um trabalho resultante da consulta de publicações em vinte países.

Joan Margarit - *Misteriosamente Feliz*. Lisboa: Edições Língua Morta, 2015. Poesia: Como para Sísifo, / a vida para mim é esta rocha. / Carrego-a e conduzo-a até ao alto. / Quando cai volto a buscá-la / e, tomando-a entre os braços, / levanto-a outra vez. / É uma forma de esperança. / Penso que teria sido mais triste / se não tivesse podido arrastar uma pedra / sem outro motivo que não fosse o amor. / Levá-la por amor até ao alto.

Umberto Eco - *Número Zero*, Lisboa: Gradiva. 164 páginas sobre os jornais e o jornalismo. Uma obra de ficção que deve pouco à realidade.

Boas férias, se for o caso, e boas leituras.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

15 Julho 2015

É hora de mudar de mentalidade e deixar de pensar que não depende das nossas acções se alguém padece de fome.

17 Julho 2015

Quando tudo se desmorona, só isto sustenta a esperança: Deus ama-nos, ama a todos!

21 Julho 2015

A Igreja é chamada a tornar-se cada vez mais solícita e carinhosa para com os fracos.



“RIONIDOS EM CRISTO” JUNTOU JOVENS DE LISBOA E SETÚBAL

O Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa e o Secretariado Diocesano da Pastoral da Juventude de Setúbal organizaram, no passado Sábado, um encontro conjunto intitulado “RIONidos em Cristo”, com o lema “Duas margens, a mesma fé”. A iniciativa juntou mais de trezentos jovens em acções de evangelização nas duas dioceses e numa peregrinação a pé e de barco desde a Igreja e São Domingos, na capital, até ao Cristo Rei, em Almada. O encontro terminou com o concerto da “Banda Luz Jovem”.



ENCONTRO EUROPEU ASSINALA NASCIMENTO DE STA. TERESA

A Conferência Episcopal Espanhola promove em Ávila, de 05 a 09 de Agosto, o Encontro Europeu de Jovens para assinalar o V Centenário de nascimento de Santa Teresa de Jesus. O Encontro Europeu de Jovens, que tem por tema “Em tempos difíceis, amigos fortes de Deus”, está a ser preparado pelo Departamento de Juventude da CEE, juntamente com a Ordem Carmelita, a diocese e a autarquia de Ávila. O encontro prevê visitas aos lugares teresianos da cidade, conferências, concertos e celebrações.



PAPA FRANCISCO RECORDA VISITA À AMÉRICA LATINA

Durante a sua primeira aparição pública após a viagem ao Equador, Bolívia e Paraguai, o Papa Francisco recordou as “potencialidades” e “graves problemas” da América Latina. “O continente latino-americano tem grandes potencialidades humanas e espirituais, guarda valores cristãos profundamente enraizados, mas vive também graves problemas sociais e económicos”, sublinhou, perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, para a recitação do Ângelus no passado Domingo.

ENTERRAR OS MORTOS CUIDAR DOS VIVOS

Depois de estabelecido que iríamos abordar a Obra de Misericórdia “Enterrar os Mortos”, ficou combinado que a Morgue do Hospital de Braga seria um sítio obrigatório a conhecer. Disseram-nos que o local era bonito. “Como pode uma morgue ser bonita?”, pensámos. Um pouco a medo, anuímos. Da porta principal até à morgue é necessário percorrer corredores labirínticos. Quanto mais nos aproximávamos, menos pessoas víamos, maior era o silêncio, menor o calor humano. Fomos guiados pelo padre Miguel Ângelo – um dos capelães do Hospital – que simpaticamente nos foi explicando aquilo que víamos. “É aqui”, disse, a certa altura, deitando a mão a uma porta. Respirámos fundo e entrámos. Foi precisamente nesse momento que todos os nossos receios caíram por terra.

UM ESPAÇO HUMANO

Abílio Ribeiro e Manuel Branco são os Assistentes Operacionais da Casa Mortuária do Hospital de Braga desde há sete anos. A denominação do cargo que ocupam não deixa antever as várias funções que ali desempenham. Recebem-nos de sorriso aberto e mostram-nos as instalações. De

caminho vão explicando como funciona cada local: os gabinetes, a sala onde se encontram as arcas, a sala de autópsias, uma pequena saleta onde é preparado o corpo e o espaço pensado para acolher as urnas e os familiares dos falecidos. O espaço, ao contrário daquilo que tínhamos imaginado, é acolhedor. As paredes são alvas, imaculadas. No corredor sobressai uma planta viçosa. Um pequeno passarinho azul espreita por entre as folhas. Nas duas salas de luto, onde os familiares podem começar a velar o falecido, os vidros estão cobertos por uma imagem abstracta, colocada estrategicamente para atenuar a intensa luz que entrava pelas grandes janelas. “Era demasiada luz”, frisa Manuel. “Demasiada para quem acabou de perder alguém”, continua. A claridade continua a penetrar nas divisões, mas de forma suave. Duas grandes tapeçarias

– que noutras circunstâncias poderiam perfeitamente estar a forrar o chão de uma residência – destinam-se a apoiar as urnas. À entrada das salas, uma máquina de água e alguns pacotes de açúcar mostram o desvelo pelos enlutados. Os pormenores que tornam o ambiente mais aconchegante existem pelo esforço incansável de várias pessoas. Os dois assistentes tentam reaproveitar objectos para humanizar o espaço. O capelão do Hospital, o padre Dias Pereira, junta-se-lhes na tentativa de minimizar o sofrimento dos vivos. A Comissão para a Humanização e a Administração do Hospital fornecem e ajudam no que conseguem, bem como vários trabalhadores da instituição a título pessoal. “Pelo que sabemos, a morgue deste hospital é a mais bem equipada do país. Nunca nos foi negado nada, tudo o que precisamos para efectuar o nosso trabalho é-nos cedido”, sublinha Manuel.

ENTERRAR OS MORTOS

Abílio e Manuel gostam muito daquilo que fazem, mas admitem que, cumprido o horário, é necessário desligar de tudo, até porque há dias muito pesados. “É muito complicado, não é fácil... Mas gostamos daquilo que fazemos e tentamos sempre fazer o melhor, tanto por quem morreu, como por quem aqui ficou”, refere Abílio. O gosto pelo trabalho e a procura por uma maior dignidade e humanidade no serviço levaram-nos a fazer, por conta própria, formações de tanatoestética e tanatopraxia. Alguns dos diplomas, que orgulhosamente nos mostram, encontram-se na parede do gabinete. “Tentamos e procuramos dar ao corpo uma aparência o mais natural possível, como se não estivesse morto, mas sim a dormir. Mascarar as aparências da morte e conservar no corpo os ares familiares e alegres da vida é o nosso objectivo. Todos vamos morrer um dia!”, desabafa Manuel. Enquanto falamos, o nosso olhar é atraído para as mãos dos dois assistentes. São mãos que denunciam o esmero no trabalho, já com as marcas naturais que a idade e o ofício trouxeram, mas cheias de delicadeza. Os gestos que acompanham o discurso evidenciam a afabilidade dos dois assistentes.



Um armário num recanto da sala encerra os produtos de estética e maquilhagem utilizados na preparação dos corpos. Cremes, bases e outros produtos de maquilhagem cuidadosamente alinhados enchem as prateleiras. Uma imagem de Nossa Senhora sobressai no meio de toda a parafernália estética. Os produtos foram comprados por Abílio e Manuel ou oferecidos por amigos e colegas. “As pessoas daqui já sabem o que fazemos. Às vezes passam cá médicos ou colegas e perguntam se estamos a precisar de perfumes ou outras coisas. E depois oferecem. É assim que vamos conseguindo ter sempre o suficiente para cuidar com toda a dignidade dos mortos. Felizmente existe muita boa vontade e generosidade”, conta Abílio. Não há distinções na altura de preparar o corpo para a passagem para a urna. Para os responsáveis, na morte todos são iguais e dignos dos mesmos cuidados. Até para aqueles com menos possibilidades económicas, se a família aceder, Manuel e Abílio têm roupas “mais especiais” guardadas. Também existem casos de corpos que não chegam a ser reclamados. Os assistentes operacionais não deixam, no entanto, que sejam negligenciados ou esquecidos. Depois de todas as questões técnicas e legais resolvidas, contactam agentes e funerárias que possam ajudar. “Até pode não ser um funeral com grandes luxos, mas pelo menos a dignidade está garantida”, frisa Manuel.

AJUDAR OS VIVOS

O trabalho dos Assistentes Operacionais não passa apenas por cuidar dos

mortos. Abílio e Manuel contactam todos os dias com os “vivos”, com os familiares e amigos daqueles que morreram. “Nós também temos famílias e colocamo-nos no lugar delas todos



“EMBORA AS REACÇÕES VARIEM, A MAIORIA DAS PESSOAS SÓ PRECISA DE DESABAFAR E DE ALGUÉM QUE AS ESCUTE. O NOSSO DEFEITO POR VEZES É QUERER DIZER ALGUMA COISA A TODO O CUSTO... ELAS NECESSITAM É DE SABER QUE NÃO ESTÃO SOZINHAS E QUE ALGUÉM ESTÁ DISPOSTO A APOIÁ-LAS. PRECISAM DE SABER QUE TÊM ALI UM OMBRO AMIGO”

PADRE MIGUEL ÂNGELO

os dias. Também é isso que nos faz ter o cuidado que temos. Às vezes só é preciso uma palavra... ou nenhuma”, dizem. Os dois homens referem-se aos muitos abraços que já deram, às lágrimas que já secaram e às inúmeras pessoas que já ampararam. A reacção à perda depende muito das pessoas: há quem fuja, quem negue, quem grite, quem se prostre, quem chore. “Embora as reacções variem, a maioria das pessoas só precisa de desabafar e de alguém que as escute. O nosso defeito por vezes é querer dizer alguma coisa a todo o custo... Elas necessitam é de saber que não estão sozinhas e que alguém está disposto a apoiá-las. Precisam de saber que têm ali um



VIVER O LUTO

José Eduardo Rebelo é um professor universitário que, após uma tragédia pessoal com perdas pessoais profundas, decidiu desenvolver o trabalho de Aconselhamento no Luto, até então uma lacuna em Portugal. Ao longo dos últimos 11 anos promoveu diversas iniciativas na área: fundou a APELO, o Espaço do Luto e coordenou o primeiro e terceiro Congresso “O Luto em Portugal”.



Três livros ajudam a superar perdas

APELO

A APELO (Associação do apoio à pessoa em luto) é constituída por pessoas solidárias e capazes de ajudar quem vivencia o sofrimento do luto. A associação respondeu a algumas perguntas do Igreja Viva sobre um tema que ainda é tabu em Portugal.

O QUE É O LUTO?

É um processo de reacção a uma perda pessoal profunda, que decorre no tempo, de forma mais ou menos prolongada. A duração desse processo depende da intensidade do vínculo estabelecido com a pessoa perdida.

É POSSÍVEL SUPERAR A PERDA DE UM FILHO?

No caso da morte de um filho – o defilhar – a intensidade do vínculo é, salvo excepções, extremamente forte, seja por questões genéticas (perpetuação da espécie), por herança do legado e por expectativas pessoais projectadas naquela criança. Os laços afectivos, adornados com as premissas anteriores, fazem com que esta perda se traduza na “dor maior”. O processo de luto é a reacção necessária para a superação desta perda, para que o pai/mãe, recupere a harmonia e serenidade. No entanto, tratando-se da “dor maior”, a superação não é conseguida por aceitação, mas sim pela via da conformação, isto é, o pai em luto – defilhado – aprende a viver com aquela dor, que apesar de diminuir de intensidade



1



2



3



MANUEL BRANCO (À ESQUERDA) E ABÍLIO RIBEIRO (À DIREITA)

ombro amigo”, conta o padre Miguel Ângelo.

Para conseguirem apoiar aqueles que ficam, Manuel e Abílio dizem que é necessária muita sensibilidade mas também distanciamento, o suficiente para conseguirem colocar os próprios sentimentos de lado. “Nós também choramos, claro. A emoção por vezes é muita. Depois passa, tem que passar, mas não deixamos de sentir as coisas”, refere Abílio. Os dois já experienciaram a angústia de muitas pessoas e continuam a tentar confortar aqueles que experimentam “a dor do luto”. A dedicação que imprimem às várias facetas do trabalho – com mortos e vivos – é reconhecida: na secretária do gabinete acumulam-se cartas e recados de agradecimento. O telefone também toca várias vezes com palavras de gratidão.

Os sete anos de trabalho na morgue não fazem a morte parecer mais natural ou menos assustadora.

“Eu tenho medo da morte, não tenho vergonha de o dizer: uma pessoa nunca se habitua. Nem é uma questão de aceitar, é ter medo. Eu sei que um dia vou morrer, mas não quero... Esta vida é tão bonita!”, sorri Manuel.

Transformar o aspecto daqueles que morreram sem, no entanto, o desvirtuar, é o grande objectivo de Manuel e Abílio. “Ao criar uma relação com a pessoa que abandonou fisicamente a vida estamos também a criar uma relação com os familiares. O nosso desejo é que recordem as memórias mais doces quando vêem o seu ente querido”, dizem-nos.

com o passar do tempo, não desaparece; fica latente, por vezes dormente, outras vezes reactivada por datas significativas.

COMO AJUDAR QUEM PERDEU ALGUÉM?

Não há caminhada mais solitária do que viver o luto pela perda de um ente querido. Num primeiro momento, o enlutado procura conforto e segurança junto da família e amigos. Estes são solidários e disponíveis. No entanto, o tempo impõe-se e a vida continua. Família e amigos, sem darem conta, regressam às suas rotinas e o enlutado experiencia a pior sensação: a solidão. Neste momento, surgem as respostas formais e institucionais, disponibilizadas por organizações que, de forma profissional ou voluntária, promovem o apoio ao luto.

A FÉ PODE AJUDAR A ULTRAPASSAR A MORTE DE UM ENTE QUERIDO?

Superar a perda de um ente querido, por morte, depende de um conjunto de factores inerentes ao enlutado: traços de carácter (se é uma pessoa mais optimista ou pessimista), experiências passadas que lhe conferiram resiliência, redes de apoio na comunidade. Todos estes factores conduzem o enlutado a desenvolver um conjunto de estratégias que aplica no seu processo de luto, como forma de o superar. No caso de enlutados religiosos, a fé pode ser uma poderosa ferramenta na superação do luto, na medida em que lhes confere a serenidade e tranquilidade quando equacionam que a irreversibilidade da morte não é definitiva e que um dia reencontrarão o ente

querido. No entanto, não somos especialistas do luto de ninguém, devido ao facto de ser um processo solitário e pessoal. Por isso, noutros casos, o enlutado poderá dirigir a sua raiva, pela irreversibilidade da morte do ente querido, contra o Deus, em quem depositou toda a sua fé.

COMO FALAR DA MORTE ÀS CRIANÇAS?

Pela experiência que temos vindo a ter na APELO, no apoio a crianças em luto, suportada com base científica e académica, percebemos que as crianças, de um modo geral, são extremamente pragmáticas, sem noção da sua finitude. Sendo assim, encaram a morte com imensa curiosidade e de forma pouco atemorizante. Logo, o discurso deve ser o mais simples e sincero possível, aquando da comunicação da morte de um ente querido. Quando utilizamos eufemismos sobre a morte, por exemplo, de um avô, ou até do pai/mãe, acabamos por lhes criar uma imensa confusão nas suas cabeças. Por exemplo, costumamos escutar pela boca de uma criança que o avô é agora uma estrelinha no céu. Num dos casos em que demos apoio, a preocupação desta criança era o local para onde ia o avô durante o dia. Este eufemismo acabou por lhe trazer maior inquietação do que a noção da morte em si.

- 1 **Desatar o Nó do Luto** | O conceito geral de luto e perdas pessoais profundas; modelo de apoio ao luto.
- 2 **Amor, Luto e Solidão** | O luto por morte do cônjuge e por divórcio ou separação.
- 3 **Defilhar** | Como viver a perda de um filho, inovador pela criação do conceito para definir pais em luto – os defilhados.

XVII DOMINGO

COMUM B



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

TEMA

“JESUS TOMOU OS PÃES, DEU GRAÇAS E DISTRIBUIU-OS”

ATITUDE DE VIDA

Esta semana continuamos a ter Jesus como guia da nossa atitude de vida: em casa, procurar ter tempo para falar e escutar, de tal forma que a partilha do pão do dia a dia multiplique e intensifique o amor; isto na família tem todo o sentido.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 2 Reis 4, 42-44

Leitura do Segundo Livro dos Reis

Naqueles dias, veio um homem da povoação de Baal-Salisa e trouxe a Eliseu, o homem de Deus, pão feito com os primeiros frutos da colheita. Eram vinte pães de cevada e trigo novo no seu alforje. Eliseu disse: “Dá-os a comer a essa gente”. O servo respondeu: “Como posso com isto dar de comer a cem pessoas?”. Eliseu insistiu: “Dá-os a comer a essa gente, porque assim fala o Senhor: ‘Comerão e ainda há-de sobrar’”. Deu-lhos e eles comeram, e ainda sobrou, segundo a palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 144 (145)

Refrão: Abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome.

LEITURA II Ef 4, 1-6

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Eu, prisioneiro pela causa do Senhor, recomendo-vos que vos comporteis segundo a maneira de viver a que fostes chamados: procedei com toda a humildade, mansidão e paciência; suportai-vos uns aos outros com caridade; empenhai-vos em manter a unidade de espírito pelo vínculo da paz. Há um só Corpo e um só Espírito, como há uma só esperança na vida a que fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, actua em todos e em todos Se encontra.

EVANGELHO Jo 6, 1-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima

a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: “Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?”. Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: “Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um”. Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: “Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?”. Jesus respondeu: “Mandai-os sentar”. Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os bocados que sobram, para que nada se perca”. Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: “Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo”. Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l’O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.



ANO B — DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO — 2015

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: Acompanhar Jesus Cristo, deixar que Ele nos acompanhe, é a melhor atitude para podermos contemplar a cada momento a surpresa da abundância qualitativa e gratuita! Ele surpreende-nos e, na abundância do pão que se pode partilhar, manifesta-se a abundância do amor que tudo cria para que não haja fome de pão! Por isso, para esta semana, somos de novo desafiados a ter em conta a obra de misericórdia: “dar de comer a quem tem fome”. Como representação simbólica, vamos optar por um condensado de pequenos ramos verdes e ao centro um cesto contendo vários pães.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Deus vive na sua morada santa*, F. Santos (*Igreja Canta*, p. 427| NRMS 38)
- **ACTO PENIT.:** *Fórmula B*, M. Simões (*Igreja Canta*, p. 15/ NRMS 50-51)
- **SANTO:** F. Silva (*Igreja Canta*, p. 49 / NRMS 14)
- **CORDEIRO DE DEUS:** F. Silva (*Igreja Canta*, p. 59 /NRSMS 38)
- **COMUNHÃO:** *Formamos um só corpo* (CPD, p. 225)
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é Amor*, F. Silva (*Igreja Canta*, p. 425 / NRMS 90-91)

REFLEXÃO

Em cada eucaristia, Deus oferece-nos o alimento da Palavra (Liturgia da Palavra) e do Pão (Liturgia Eucarística). Os textos bíblicos propostos para o décimo sétimo Domingo (Ano B) despertam a nossa atenção para celebrar esse duplo “alimento”: “Abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome” (salmo). O profeta Eliseu já tinha anunciado e prefigurado essa abundância: em período de fome, distribui os pães pelo seu povo (primeira leitura). Jesus Cristo fará o mesmo, revelando-se como aquele que sacia todos os famintos (evangelho). Ele é “um só Senhor” que nos une em “um só Corpo” (segunda leitura). Agora, compete-nos a nós abrir as mãos para multiplicar, partilhar...

“Comerão e ainda há-de sobrar”

O fragmento da primeira leitura, retirado do Segundo Livro dos Reis, pertence à tradição dos actos de Eliseu, o profeta de Deus, discípulo de Elias. Estes dois homens actuam no reino do Norte ou de Israel. Não deixaram qualquer obra profética escrita e deles só sabemos os actos prodigiosos recolhidos nos Primeiro e Segundo Livros dos Reis. Uma vez fixado na “Terra Prometida”, o povo é exortado a ser fiel à Aliança. Esta será a grande missão de Elias e do seu servo, o também profeta Eliseu: ambos conhecem o perigo constante da idolatria. Neste contexto, os profetas recordam que o Deus de Israel não é como as divindades das nações vizinhas. O Deus de Israel (YHWH) é um Deus preocupado com o seu povo, um Deus ao lado dos mais pobres, que olha para as suas necessidades, escuta os seus lamentos.

O episódio narrado é de uma simplicidade espantosa. O profeta Eliseu recebe uma oferta com as primícias da colheita do ano: a cevada e o trigo foram cegados e moídos; da farinha fizeram pães que foram oferecidos ao homem de Deus. Eliseu não guarda para si este dom que lhe é oferecido, mas distribui-o pela comunidade. Ao servo parece-lhe insensato querer partilhar uma quantidade tão escassa de alimento com centenas de pessoas. Mas Eliseu diz que é a vontade de Deus: “Comerão e ainda há de sobrar”. E assim sucedeu! Estamos diante da força poderosa da palavra de Deus para quem está disposto a deixar-se orientar por ela. A resposta de Eliseu é uma antecipação do que é relatado no evangelho: reparte e confia em Deus. Não é só um gesto que convida a partilhar como forma de multiplicar o pouco que existe, mas um gesto de confiança na providência divina. Cada um dispõe do que tem, muito ou pouco, e Deus faz maravilhas!

A acção realizada pelo profeta Eliseu (e por Jesus Cristo) mostra que o “lógico” não é repartir o muito que se tem, mas partilhar o (pouco) que existe. Assim se passa do “eu” da “propriedade privada” ao “nós” do “destino universal dos bens”, como bem propõe a doutrina social da Igreja. A fome da multidão não se sacia com um simples repartir o que temos a mais, mas partilhando tudo, ainda que seja pouco. A experiência demonstra precisamente que a lógica do repartir o “muito” (que sobra) nunca chega para todos, enquanto a partilha do “pouco” (que existe) chega para todos!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Neste encontro com Jesus participamos do alimento da Palavra e do Pão que é Ele mesmo. Como temos participado desta presença, desta vida comunicada e dada? Temos consciência de que é demasiado importante este Dom para que o recebamos de ânimo leve ou para o deixarmos de receber permanecendo indiferentes no nosso lugar algures na assembleia de Domingo? Primeiro: devemos preparar-nos bem para participar intensamente na escuta da Palavra; segundo: devemos preparar-nos bem para receber o Seu Pão na comunhão; terceiro: se não estamos preparados para comungar, não podemos ficar apáticos, indiferentes; desde logo, devemos permanecer em pé, enquanto há irmãos a comungar, por outro lado, devemos fazer pelo menos uma “comunhão espiritual”, isto é, em diálogo íntimo com o Senhor, dizer-Lhe que desejamos recebê-l’O em nós e, por isso, logo que possível, porventura celebrando a reconciliação, vamos preparar-nos para O receber efectivamente.

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XVII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 411)
Oração Eucarística III com Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, p. 485)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: oremos com fé a Deus Pai por intermédio de Jesus Cristo nosso Salvador, pelas necessidades de todas as pessoas, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

- R.** Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.
1. Pelo nosso Arcebispo D. Jorge, pelo seu Bispo Auxiliar, pelos presbíteros e diáconos, pelos acólitos, leitores e catequistas e pelos fiéis que servem a Igreja trilhando os caminhos da “fé vivida”, oremos.
 2. Pelo progresso espiritual de todos os povos, pelo desenvolvimento material dos cidadãos e pela justa distribuição das riquezas, oremos.
 3. Pelos que têm fome de pão e de esperança, pelos que repartem os seus bens com os mais pobres e pelos que estendem a mão aos que caíram, oremos.
 4. Pelos que estão a sofrer pela sua fé, pelos que se empenham em viver em paz com todos, pelos presos, pelos doentes e pelos defuntos, oremos.
 5. Por todos nós que escutámos a Palavra, por aqueles que vão comungar o Pão da vida e pelos defuntos da nossa comunidade, oremos.

Deus de infinita bondade, que abris as vossas mãos e saciais a nossa fome, fazei que estejamos sempre atentos àqueles que à nossa volta têm fome de pão e de amor.

Por Cristo Senhor nosso.



ESPOSENDE RECOLHE ALIMENTOS



A Rede Social de Esposende promove, de 31 de Julho a 02 de Agosto, nova campanha de recolha de bens alimentares.

“Porque há boas causas, Seja solidário” é o mote da iniciativa, que volta a contar com a colaboração de vários elementos do Banco Local de Voluntariado (BLV) de Esposende. O recrutamento de voluntários já está a decorrer, podendo os interessados contactar o BLV e a Loja Social.

O objectivo da campanha passa por “garantir a sustentabilidade” da Loja

Social de Esposende, de forma a que esta continue a “constituir-se como uma resposta local para as famílias que enfrentam maiores dificuldades”.

Depois de canalizados para a Loja, os bens serão distribuídos pelas famílias carenciadas do concelho, previamente identificadas e avalidas por técnicos de intervenção social no âmbito dos trabalhos da Rede Social.

As acções de recolha decorrem nos hipermercados do concelho.

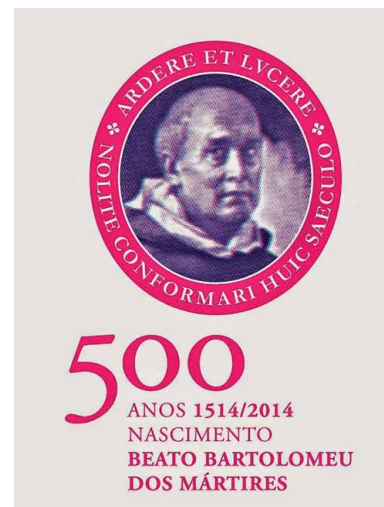
OBRA DE FREI BARTOLOMEU EM EXPOSIÇÃO

Até dia 30 de Agosto é possível ver nos Claustros do Convento de São Domingos, na paróquia de Nossa Senhora de Monserrate, Viana do Castelo, uma Exposição Retrospectiva do Ano Jubilar do Beato Bartolomeu dos Mártires.

A mostra recorda alguns dos acontecimentos que marcaram a celebração do V Centenário do nascimento de Frei Bartolomeu.

Doze painéis constituídos por fotografias retratam os diferentes momentos de reflexão e divulgação da figura e obra do Beato, a partir de trabalhos dos alunos de Educação Moral e Religiosa Católica dos Agrupamentos de Escolas Santa Maria Maior e Pintor José de Brito.

A mostra pode ser vista das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.



AGENDA

24.07.2015

CORTEJO ETNOGRÁFICO

16h00 / Praça Municipal

CINEVITA

21h30 / Auditório Vita

FADO NA PRAÇA

21h30 / Largo Senhora a Branca

25.07.2015

MÚSICA NO CLAUSTRO

21h30 / Auditório Vita

SÁBADOS EM FAMÍLIA

15h00 / Fundação Cupertino de Miranda

CONCERTO DE ÓRGÃO DE VERÃO

21h00 / Cabeceiras de Basto

26.07.2015

ACTUAÇÃO GRUPO FOLCLÓRICO SANTA MARIA DE FERREIROS

17h00 / Avenida Central



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o padre Carlos Lopes, Juiz da Irmandade de S. Pedro do Toural (Guimarães).



Faça um Like

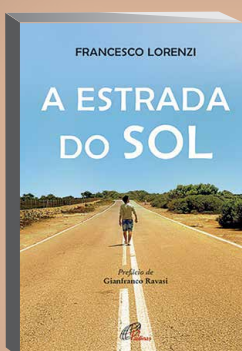


Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



FRANCESCO LORENZI

A ESTRADA DO SOL

A publicação “A Estrada do Sol”, com prefácio do cardeal Gianfranco Ravasi, presidente do Conselho Pontifício da Cultura, traduzida para português através da editora Paulinas, conta a história da conversão da banda “Sun Eats Hours”.

Francesco Lorenzi nasceu em 1982 e em 1997 funda, como compositor e vocalista, a banda rock punk de sucesso internacional que chegou a fazer primeiras partes de concertos de nomes como os “The Cure”, “The Offspring” ou os “Muse”.

PVP
€15,80

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 23 a 30 de Julho de 2015.